

**UM OLHAR SOBRE O LÉXICO NO RECÔNCAVO DA BAHIA:  
EDIÇÃO DE DOCUMENTOS DO SÉCULO XVIII DO ARQUIVO  
PÚBLICO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BA: NOTÍCIAS  
DE UMA PESQUISA EM ANDAMENTO**

*Maria Ionaia de Jesus Souza* (UNEB)  
[ionaiasouza@yahoo.com.br](mailto:ionaiasouza@yahoo.com.br)

**RESUMO**

A cidade de Santo Antônio de Jesus, distante a 184 km da capital do estado da Bahia, está situada às margens da BR 101 e se configura como uma das principais cidades no Território de Identidade do Recôncavo da Bahia. Estudos apontam que as primeiras ocupações do território do atual município de Santo Antônio de Jesus ocorreram durante os séculos XVII e XVIII, resultantes do processo de desbravamento empreendido pelos colonizadores Pero Carneiro e D. Álvaro da Costa. A história do município foi fortemente marcada por embates políticos, havendo a existência de centros abolicionistas, republicanos, conservadores e liberais. Considerando a importância desse período para a história do Brasil, em especial a da Bahia, este projeto pretende reconstituir a sócio-história de Santo Antônio de Jesus e do Recôncavo no século XVIII, a partir das realizações lexicais (itens lexicais/o léxico) presentes/presente em documentos do arquivo público da cidade. Em uma visita preliminar de prospecção, pôde-se observar que alguns documentos no referido arquivo estão em processo de deterioração, o que demanda um cuidado especial e adequado com seu manuseio, assim sendo, será feita a catalogação e a edição fac-similar desses documentos e avançar teoricamente na discussão das bases metodológicas que se têm renovado a partir do diálogo interdisciplinar empreendido na modernidade entre Filologia e Linguística Histórica. Para além de editar, integralmente, os documentos do século supracitado, este projeto poderá contribuir para o conhecimento, o registro e a interpretação de questões que possam emanar sob a ótica da Paleografia nesse conjunto documental histórico.

**Palavras-chave:**  
Documentos. Léxico. Edição fac-similar.

**RESUMEN**

La ciudad de Santo Antônio de Jesus, a 184 km de la capital del estado de Bahía, se ubica en la BR 101 y es una de las principales ciudades del Territorio Identitario Reconcavo da Bahia. Los estudios muestran que las primeras ocupaciones del territorio del actual municipio de Santo Antônio de Jesus tuvieron lugar durante los siglos XVII y XVIII, como resultado del proceso de desmonte emprendido por los pobladores Pero Carneiro y D. Álvaro da Costa. La historia de la ciudad estuvo fuertemente marcada por enfrentamientos políticos, con la existencia de centros abolicionistas, republicanos, conservadores y liberales. Considerando la importancia de este período para la historia de Brasil, especialmente la de Bahía, este proyecto pretende reconstituir la sociohistoria de Santo Antônio de Jesus y el Recôncavo en el siglo XVIII, a partir de los logros léxicos (elementos léxicos / el léxico ) presentes / presentes en documentos de los archivos públicos de la ciudad. En una visita de prospección preliminar,

se pudo observar que algunos documentos de ese archivo se encuentran en proceso de deterioro, lo que requiere un cuidado especial y adecuado con su manejo, por lo que se realizará la catalogación y edición facsímil de estos documentos. en la discusión de las bases metodológicas que se han renovado a partir del diálogo interdisciplinario emprendido en los tiempos modernos entre Filología y Lingüística Histórica. Además de editar íntegramente los documentos del siglo mencionado, este proyecto puede contribuir al conocimiento, registro e interpretación de cuestiones que puedan emanar desde la perspectiva de la Paleografía en este conjunto documental histórico.

**Palabras clave:**

**Documentos. Léxico. Edición facsímil.**

## **1. Introdução**

Memória e esquecimento são caminhos que se cruzam, movidos por um fio que é a lembrança. O movimento da lembrança ativa as marcas temporais, estabelecendo uma relação de convívio. Segundo Le Goff (1996, p. 426), “o estudo da memória social é um dos meios fundamentais de abordarmos os problemas do tempo e da história, relativamente aos quais a memória está ora em retraimento, ora em transbordamento”.

Preservar a memória histórica, cultural e linguística de uma comunidade é uma tarefa à qual ainda se interpõem alguns entraves. Um dos mais significativos se refere à pouca disponibilidade de documentação histórica. Para Mattos e Silva (1991, p. 27), “o conhecimento de qualquer língua – se ela é documentada por algum tipo de *escrita* ou de *inscrição* – é sempre fragmentado, porque fragmentário é o espólio de que dispõe o pesquisador”. Não será possível, então, vencer esse obstáculo, se não se implementarem trabalhos voltados à preservação dos textos remanescentes, sobretudo do material que possa revelar particularidades sócio-históricas de relevância para o entendimento do cenário de formação da sociedade brasileira.

Com o intuito de dar continuidade à temática desenvolvida nos estudos de mestrado relativo a documentos manuscritos do século XVIII, com o trabalho intitulado “Cartas, requerimentos, pareceres e afins: edição e estudo de documentos da Capitania da Bahia do século XVIII”, optou-se, neste projeto, por fazer a catalogação e a edição fac-similar de documentos do século XVIII pertencentes ao Arquivo Público da cidade de Santo Antônio de Jesus-BA. Em uma visita preliminar de prospecção, pôde-se observar que alguns documentos no referido arquivo estão em processo de deterioração, o que demanda um cuidado especial e adequado com seu manuseio. Essa dispersão dos documentos manuscritos, um patrimônio cultural, pode camuflar valiosas informações sobre a forma-

ção da cidade, sendo pertinente uma proposta de trabalho que possa reunir e conservar o acervo que evidencia a memória cultural da cidade e região, o que, certamente, facilitaria um processo de pesquisa por parte de outrem, uma vez que todos os documentos poderiam estar catalogados em um mesmo espaço.

A cidade de Santo Antônio de Jesus, distante a 184 km da capital do estado da Bahia, está situada às margens da BR 101 e se configura como uma das principais cidades no Território de Identidade do Recôncavo da Bahia. Estudos apontam que as primeiras ocupações do território do atual município de Santo Antônio de Jesus ocorreram durante os séculos XVII e XVIII, resultantes do processo de desbravamento empreendido pelos colonizadores Pero Carneiro e D. Álvaro da Costa. Estes se juntaram aos indígenas descendentes de Pedra Branca, que inicialmente habitavam a região. Esses estudos descrevem como fatores relevantes para o povoamento desta localidade a fertilidade de suas terras, a exuberância de suas matas, com valiosas madeiras de lei, a abundância dos recursos pluviais (rio Da Dona, rio Jaguaripe, rio Sururu e alguns riachos) que propiciavam a plantação de cana-de-açúcar com o estabelecimento de pequenos engenhos, além da existência de tabuleiros próprios para a atividade agrícola, a qual teve como principal fonte de exploração o cultivo de mandioca. A história do município também foi fortemente marcada por embates políticos, havendo a existência de centros abolicionistas, republicanos, conservadores e liberais.

Diante da importância histórica do município de Santo Antônio de Jesus para a Bahia, e conseqüentemente para o Brasil, se faz necessário reverter o estado que estão os documentos do Arquivo Público da cidade na tentativa de preservar e conservar suas características originais.

Não há dúvida de que os documentos manuscritos podem contribuir para a explicação dos fatos acontecidos no passado e assim, evidenciar a história da formação de uma dada comunidade. Com um olhar voltado para esse contexto, é primordial a conservação e preservação de documentos manuscritos. Como diz Bertolotti (2008), pode-se encontrar em arquivos a

[...] vivência do homem em sociedade, as suas lutas pela liberdade, os seus sonhos de paz [...] o testemunho de sua existência [...] os referenciais das vivências que nos ajudarão a melhor viver o presente, a participar com maior intensidade para a compreensão entre os homens [...] a resposta a todas as nossas inquietações, respostas às nossas dúvidas, pistas para novos caminhos. (disponível em <http://www2.iict.pt/?idc=102&idi=11716>).

E mais, ressalta a referida autora sobre a importância dos arquivos históricos, afirmando que estes possuem

[...] nas caixas, nos maços, nos códices um pouco de tudo: modos de governar, de educar, de viver, enfim... aqui e alhures... informações que ultrapassam e muito o interesse dos pesquisadores/historiadores. São de interesse de todos: políticos e pessoas comuns.

Em uma época em que o avanço tecnológico vem ocupando espaço decisivo e os paradigmas sociais estão em crise, fazem-se necessários mecanismos de comportamentos digitais que possam auxiliar no estudo e preservação de documentos que registram fatos da história passada de uma dada comunidade.

O presente projeto de doutoramento pretende avançar teoricamente na discussão das bases metodológicas que se têm renovado a partir do diálogo interdisciplinar empreendido na modernidade entre a Filologia e a Linguística Histórica, no sentido de, para além de editar, integralmente, os documentos do século supracitado, contribuir para o conhecimento, o registro e a interpretação de questões que possam emanar sob a ótica da Paleografia nesse conjunto documental histórico.

A edição fac-similar que se propõe neste projeto pode permitir maior acessibilidade às informações sobre comunidades do Recôncavo da Bahia que participaram no processo de formação da sociedade brasileira. Além de contribuir com dados para diversas áreas do conhecimento, como a História, a Linguística, a Sociologia, a Antropologia, a Geografia Direito etc, a edição proposta terá o caráter de conservação do teor dos documentos, disponibilizando-os, em formato impresso e digital, aos interessados por essa temática e pelo período histórico, século XVIII, em que o espólio documental se insere, evitando-se, assim, o constante manuseio dos originais.

Segundo Machado Filho (2008, p. 30), para o trabalho de recuperação do espólio documental de línguas históricas, sobretudo pelos que enveredam pelo estabelecimento de leituras de manuscritos antigos, ainda não se obteve uma normalização de critérios de edição de textos que pudesse estabelecer consenso entre os filólogos. Sobre essa questão, Cruz (1987 *apud* MACHADO FILHO, 2008) adverte que

[...] depois de uma discussão que vem de há um século e tem sido mantida, inclusivamente, no seio de congressos e institutos, o certo é que a técnica [de transcrição] flutua à mercê do gosto de quem *transcreve* e não se consegue a unificação pretendida e necessária. (CRUZ, 1987, p. 121 *apud* MACHADO FILHO, 2008, p. 39)

Embora não se tenha ainda um critério estabelecido para a edição de textos, Machado Filho (2008, p.40) afirma que “a depender dos interesses específicos de quem venha a utilizar essas edições, esses critérios reguladores poderiam ser mais ou menos modernizados ou, quiçá, conservadores demais” (MACHADO FILHO, 2008, p. L). Vê-se, então, que ao se fazer uma edição, devem-se adequar os critérios ao objetivo a que se destina a edição, sendo uma decisão do editor tanto a escolha do tipo de edição como os critérios a serem adotados. Logo, é possível que jamais se chegue a uma plena normatização para edição de textos antigos.

Em relação à edição de textos, embora cada autor adote uma posição quanto à eleição de critérios, esta pesquisa, inicialmente, irá tentar preservar as características paleográficas do momento em que o texto foi escrito, assim, a edição fac-similar poderá contribuir para que as características originais do texto sejam preservadas.

É importante ressaltar que, mesmo com grau zero de mediação que caracteriza a edição fac-similar, esta já implica em uma certa interpretação do manuscrito pois no momento da reprodução da imagem através de meios mecânicos, algum caractere externo pode ser transportado para a imagem e reproduzido nos seus aspectos paleográficos, ou mesmo até pelo fato de que o texto, antes manuscrito, muda de suporte. Entretanto, Cambraia (2005, p. 91) afirma que a edição fac-similar “(...) tem como vantagem permitir o acesso ao texto de forma praticamente direta, o que confere ao consulente grande autonomia e liberdade na interpretação do testemunho”. E mais, continua o referido autor, “(...) tem a desvantagem de poder ser consultada apenas por especialistas, porque pressupõe a capacidade de se ler um texto na escrita original”.

É sabido que muitos estudos já foram realizados sobre a formação da sociedade brasileira em perspectiva histórica, todavia percebe-se que ainda há muito material que não foi pesquisado e/ou estudado e que poderá contribuir com fatos relevantes sobre o cenário brasileiro do século XVIII, que é múltiplo e complexo.

Ademais, para além do trabalho filológico, este projeto propõe entender de que forma as realizações lexicais presentes nos documentos editados auxiliam na reconstrução da sócio-história da cidade de Santo Antônio de Jesus e do Recôncavo no século XVIII. O recorte para a pesquisa com vistas para o léxico foi feito por entender que no léxico há designações que rotulam as mudanças encadeadoras dos caminhos da humanidade. De acordo com os estudos de Serafim da Silva Neto, mesmo com a aparente diversidade linguística que se apresentava no Brasil no

período colonial, o português europeu (PE) conservou os princípios fundamentais da língua estabelecida na origem, desde a formação do galaiço-português. Essa atitude era, para ele, percebida nos textos que aqui eram produzidos e no ensino oficial. Entretanto, no que se refere à mobilização do campo lexical, o PE foi enriquecido, à medida que a conquista da terra dependia também da fixação da língua transplantada, nos objetos de troca, nos valores espirituais e nas situações dialógicas quotidianas. Parafraçando Joseph Vendryes, se o contato entre línguas é uma necessidade histórica e o contato traz, fatalmente, a penetração (cf. VENDRYES, 1939, p. [?] *apud* SILVA NETO, 1976, p. 53), não há dúvidas que o léxico de todas as línguas vivas sofre variações, palavras surgem, desaparecem, perdem ou ganham significações. Como é o povo que faz a língua, e não o contrário, muitas realizações lexicais presentes nos documentos a que se propõe editar poderão evidenciar a reconstrução da sócio-história da cidade de Santo Antônio de Jesus e adjacências.

A partir do levantamento preliminar que pudesse contribuir com estudos que possam auxiliar na reconstrução do cenário da formação da sociedade brasileira, encontrou-se no Arquivo Público da cidade de Santo Antônio de Jesus uma vasta documentação datada do século XVIII. Tais documentos estão amontoados e sem apresentarem o mínimo possível de organização aconselhada para a preservação quando de trata de documentos escritos. Considerando a importância desse período para a história do Brasil, em especial a da Bahia, esse acervo traz, sem dúvida, uma importante documentação sobre a “formação da sociedade brasileira” já que o século XVIII foi marcado por grandes transformações como, por exemplo, a mudança de uma língua geral para a portuguesa. Assim sendo, este trabalho justifica-se.

Como já exposto, a presente proposta busca ressignificar, por meio da análise documental, a história social de comunidades no Recôncavo da Bahia do século XVIII e vale ressaltar que, diante das dificuldades, seja pela condição material, seja pelo acesso à documentação, o tratamento filológico dará conta da circulação e notícia das informações presentes nos manuscritos. Diversas edições são possíveis, mas, considerando o valor histórico dessa documentação, opta-se, neste projeto, por propor uma edição fac-similar para auxiliar um público mais amplo e atender a objetivos mais diversos, sendo instrumento de divulgação do conteúdo histórico.

Então, em razão do ineditismo dos textos com que se pretende trabalhar, o mais prudente será apresentar, inicialmente, a edição fac-

similar e para que se cumpra, de fato, sua função de possibilitar o acesso quase direto ao documento manuscrito, é preciso que seja realizada com o máximo de rigor e respeito ao texto original.

Pelo exposto, espera-se que este estudo forneça contribuições pertinentes para conectar passado e presente, sobretudo em relação à base histórica da multiface da formação da sociedade brasileira.

## 2. *Problema*

De que forma as realizações lexicais presentes nos documentos reconstroem a sócio-história da cidade de Santo Antônio de Jesus e do Recôncavo no século XVIII?

## 3. *Objetivo geral*

O objetivo geral da pesquisa delineada neste projeto é reconstituir a sócio-história de Santo Antônio de Jesus e do Recôncavo no século XVIII, a partir das realizações lexicais (itens lexicais/o léxico) presentes/presente em documentos do arquivo público da cidade.

### 3.1. *Objetivos específicos*

Para atingir tal objetivo geral, estruturam-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Fazer a edição fac-similar de documentos do século XVIII pertencentes ao Arquivo Público de Santo Antônio de Jesus;
- b) Evidenciar nos manuscritos questões que possam se referir à construção sócio-história das populações do Recôncavo da Bahia no cenário brasileiro do século XVIII;
- c) Catalogar todos os manuscritos encontrados;
- d) Construir bancos de dados a partir da edição fac-similar e versão digital, usando os recursos midiáticos (*hiperlink*).

#### **4. Metodologia**

Diante da importância do acervo documental do Arquivo Público de Santo Antônio de Jesus, numa avaliação preliminar percebe-se que há muitas informações sobre a sócio-história da Bahia e, para garantir um trabalho fidedigno, será utilizada a técnica de fotografia de alta definição. Essa técnica consiste na utilização de equipamento de cunho profissional que permite uma fotografia com maior nitidez, apresentando uma imagem semelhante ao documento autógrafa. O trabalho fotográfico de Jorge Viana, por exemplo, já foi utilizado por Carneiro (2008a) e Oliveira (2010).

Esta pesquisa se desenvolverá obedecendo às seguintes etapas metodológicas: a) revisão bibliográfica do assunto em questão, no intuito de se levantarem os estudos já realizados sobre o léxico em documentos do século XVIII, na Bahia; b) estudos envolvendo a revisão da literatura consultada; c) fotografia do *corpus*, através da técnica de alta definição; d) catalogação dos documentos; e) edição fac-similar e digital dos documentos.

Obviamente, são esses critérios passíveis de modificação e acrescentamentos, a depender da realidade encontrada na documentação.

##### ***4.1. Corpora digitais eletrônicos: um pouco sobre a técnica fotográfica de documentos***

Pesquisadores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia desenvolveram em 2008 o Método Lapelinc (Laboratório de Pesquisa em Linguística de Corpus). Esse método apresenta uma técnica de fotografia cientificamente controlada, que consiste na transposição de documentos manuscritos original em papel para o formato digital. Essa técnica compreende as seguintes etapas:

- 1) Controle: etapa da captura de informações da fonte (por exemplo, catalogação de dados de um livro a ser fotografado);
- 2) Captura fotográfica da imagem do original: fotografia sequenciada dos documentos utilizando equipamentos adequados, inserindo na imagem a quantidade necessária de dados que garanta a sua relação com o objeto que a originou. Ou seja: fotografa-se o DF para se formar o DD;
- 3) Catalogação no *DatabaseDovic* das folhas-imagens componentes do documento;
- 4) Edição;

5) Criação de imagens de uso co-indexadas à imagem-original. (SANTOS; BRITO, 2014)<sup>129</sup>

## 5. *Fundamentação teórica*

Para direcionar a pesquisa proposta neste projeto, no que se refere ao léxico tem-se como suporte os estudos de Coseriu (1977). Para Coseriu, há uma correlação entre as palavras através de sistemas ou campos, uma vez que a linguagem é dinâmica e sofre transformação temporal e espacial. Também serão usadas as reflexões de Biderman (2001). Segundo ele, o falante é o único responsável pelas transformações lexicais, podendo criar ou conservar novas acepções do léxico. Sendo assim, a expansão do léxico será contínua enquanto a língua existir como meio de comunicação oral ou escrita. Vilela (1994) diz que

O léxico é a parte da língua que primeiramente configura a atividade extralinguística e que arquiva o saber linguístico duma comunidade. Avanços e recuos civilizacionais, descobertas e inventos, encontros entre povos e culturas, mitos, crenças, afinal quase tudo, antes de passar para a língua e para a cultura dos povos, tem um nome e esse nome faz parte do léxico. O léxico é o repositório do saber linguístico e é ainda a janela através da qual um povo vê o mundo. Um saber partilhado que apenas existe na consciência dos falantes duma comunidade. (VILELA, 1994, p. 6)

Assim, considerando a função social da língua, o léxico pode ser, por excelência, um patrimônio social da comunidade, já que o léxico reflete a cultura de um povo. Nesse sentido, ‘se é o povo que faz a língua e não o contrário’ as palavras são reflexos sociais resultantes de experiências vividas e acumuladas ao longo do tempo.

Sobre essa questão, Biderman (2001, p. 179), assim, se manifesta:

O Léxico se expande, se altera e, às vezes, se contrai. As mudanças sociais e culturais acarretam alterações nos usos vocabulares: daí resulta que unidades ousetores completos do Léxico podem ser marginalizados, entrar em desuso e vir a desaparecer. Inversamente, porém, podem ser resuscitados termos que voltam à circulação, geralmente com novas conotações. Enfim, novos vocábulos, ou novassignificações de vocábulos já existentes, surgem para enriquecer o Léxico. (BIDERMAN, 2001, p. 179)

No que se refere ao trabalho filológico através da edição facsimilar, a pesquisa será pautada nos pressupostos teóricos da Crítica Textual. Autores como Bruno Fregni Basseto (2001), César Nardelli Cam-

<sup>129</sup> Essas etapas são apresentadas pelos pesquisadores que desenvolveram o método. Obviamente, por ainda não se ter vivenciado na prática essa técnica, detalhes mais precisos não são possíveis para o momento.

braia (2005), Leodegário Amarante de Azevedo Filho (1987), Segismundo Spina (1994) e Serafim da Silva Neto (1988) apresentam direcionamentos consistentes e discussões relevantes que orientam no trabalho de edições de textos.

Em relação à fotografia de documentos, será utilizado o método desenvolvido no Lapelinc (Laboratório de Pesquisa em Linguística de Corpus – EUSB), usado pelo pesquisador Jorge Viana Santos (2010), que apresenta uma técnica confiável no processo de transposição de documentos manuscritos originais em papel para o formato digital.

## **6. Considerações finais**

A proposta desse projeto foi idealizada no início do ano de 2020 e, por conta do contexto pandêmico, as pesquisas de campo não puderam ser iniciadas. Em virtude de habilidades mais específicas, apenas foram realizados estudos sobre o método utilizado por Jorge Viana, pesquisador já mencionado. Esses estudos apresentam cronologicamente fases várias do método para a técnica de fotografia de documentos manuscritos. O processo de pesquisa *in loco* será iniciado assim seja possível.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO FILHO, Leodegário Amarante de. *Introdução ao estudo da nova crítica no Brasil*: ensaio de história e crítica literária. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1965.

BERTOLETTI, E. C. *Arquivo – escaninho das memórias*. Disponível em: <http://www2.iict.pt/?idc=102&idi=11716>. Acesso em: 13 jun. 2019.

BIDERMAN, Maria Tereza C. *Teoria linguística*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRITO, G. S.; SANTOS, J. V.; NAMIUTI-TEMPONI, C. Photograph(y) as a means for transposition of paper to digital text. Poster Session. *Workshop on construction and use of large annotated corpora*. Unicamp. Campinas: 2013.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais (2008a). Estudo de escolarização de aldeados no Brasil do século XVII: um caminho para a compila-

ção de possíveis fontes escritas em português por “Tapuia”. In: ALFAL. *Libro de resúmenes de XV Congreso Internacional de La Asociación de Lingüística y Filología de América Latina/ALFAL*, p. 263-63.

COSERIU, E. *Princípios de semântica estrutural*. Madrid: Gredos, 1986 [1977].

LE GOF, Jacques. *Memória* In: id. *Memória e História*. Trad. de Bernardo Leitão *et al.* 4. ed. Campinas, 1995.

MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes; MAIA, Clarinda de Azevedo. UNIVERSIDADE DE COIMBRA Faculdade de Letras. *Diálogos de São Gregório*: edição e estudo de um manuscrito medieval português. Salvador-BA: EDUFBA, 2008.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível*. São Paulo: Parábola, 2008.

SANTOS, J. V. *Técnicas de transporte do texto manuscrito para o meio digital*. Feira de Santana: UEFS, 2010a. (Conferência ministrada na I Oficina de Linguística de Corpus da Bahia (UEFS, UESB, UFBA))

SILVA NETO, Serafim da. *Manual de filologia portuguesa: história, problemas, métodos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1988.

SPINA, Segismundo. “Apontamentos Paleográficos”. In: \_\_\_\_\_. *Introdução à Edótica*. Crítica Textual. 2. ed. rev. São Paulo: Ars Poética/EDUSP, 1994.

VILELA, Mário. *Estudos de Lexicologia do Português*. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.